

Palavras-chaves: motoristas de táxi, condições de trabalho, motoristas, trabalhadores autônomos, enfermagem.

INTRODUÇÃO

Diversos estudos apontam a relação entre aumento do risco de doenças crônicas e as condições de trabalho as quais os motoristas estão sujeitos. Podemos dizer que o crescimento exacerbado da frota de veículos, não é proporcional ao crescimento das vias de transporte, devido a uma falta de planejamento, o que faz com que o tempo levado para realizar um determinado percurso aumente (NÉRI, 2005).

Com isso, o estresse provocado pelo trânsito, nos grandes congestionamentos, pode levar a um aumento da incidência de hipertensão, taquicardias, dores epigástricas e infarto agudo do miocárdio. Esse último é apontado por Gustavsson, como a maior índice de mortalidade entre os motoristas de ônibus comparado ao índice da população total da Suécia, (GUSTAVSSON apud NÉRI, 2005).

Masson (2009) relata em estudo realizado com motoristas de caminhão que transportam mercadoria para um entreposto hortifrutigranjeiro na cidade de Campinas, que tinham idade média de 37,5 anos e baixa escolaridade, que a fadiga estava estatisticamente correlacionada a menor capacidade para o trabalho.

OBJETIVOS

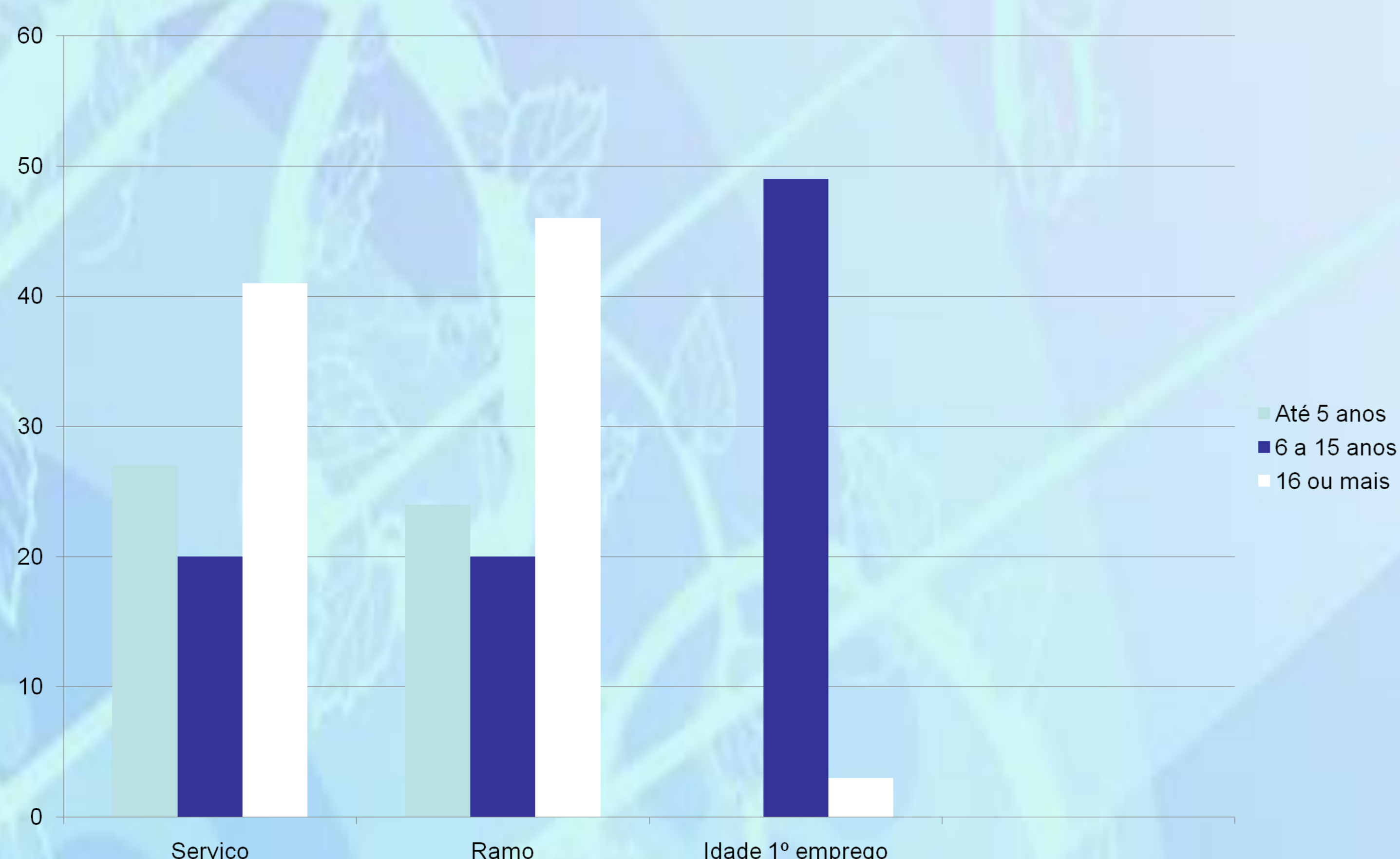
Aprofundar as análises de dados e realizar os testes estatísticos a fim de ampliar o perfil de motoristas de táxi que trabalham em cooperativas e como autônomos em relação a dados sociodemográficos, condições de saúde, trabalho e estilo de vida.

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico transversal descritivo realizado com motoristas de táxi da cidade de São Paulo. Para a coleta de dados foi aplicado questionário com questões sobre dados sociodemográficos, de estilo de vida e trabalho (MONTEIRO, 1996, atualizado em 2007).

Compuseram o cenário da pesquisa os taxistas entrevistados na zona oeste da cidade de São Paulo. A opção pela da região da cidade de São Paulo foi intencional, mas, a escolha dos bairros foi aleatória, por meio de sorteio.

RESULTADOS



1: Mestranda em enfermagem pelo Departamento de Enfermagem FCM- UNICAMP E-mail: lutikf@yahoo.com.br

2: Professora Associada - Departamento de Enfermagem - Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP E-mail: inesmon@fcm.unicamp.br

Variáveis	Categorias	%
Sexo	F	0
	M	100
Faixa etária (anos)	20-29	6
	30-39	12
	40-49	27
	50-59	29
	60-69	22
	≥70	4
Estado conjugal	Solteiro	10
	Casado/ Vive com o companheiro	84
	Divorciado	3
	Sem resposta	3
Filhos	Sim	88
	Não	11
	Sem resposta	1
Escolaridade	Educação superior completa	2
	Educação superior incompleta	4
	Ensino Médio/ Curso Técnico completo/incompleto	41
	Ensino fundamental completo/ 5 a 7ª série	31
	Primário completo/Incompleto	19
	Não estudou	1
Sem resposta	1	
Estudando atualmente	Sim	3
	Não	97
Realização de tarefas Domésticas	Sim	26
	Não	51
	Não responderam	23
Fuma	Sim	23
	Não	76
	Sem resposta	1
Índice de massa corpórea	Normal	32
	Sobrepeso	46
	Obeso	17
	Sem resposta	5
Atividade Física	Sim	41
	Não	57
	Sem resposta	5
TOTAL		100

CONCLUSÃO

Os principais resultados obtidos por meio da análise dos questionários e observação dos pontos de táxi foi que a totalidade dos entrevistados era do sexo masculino, com faixa etária predominante entre 50 e 59 anos (84%) era casado e 88% relataram ter filhos. Além disso, 51% concluíram o ensino fundamental e 54% dos entrevistados trabalhavam 14 horas ou mais. Apenas 26% ajudavam na realização das tarefas domésticas e 41% referiram praticar algum tipo de atividade física, porém 46% dos entrevistados apresentavam sobrepeso ou obesidade, sendo esta em menor número – oito taxistas.

Foi observado problemas de infra-estrutura dos pontos, como falta de banheiros próprios para os taxistas, que utilizavam os dos estabelecimentos ao redor. Ações de promoção à saúde no trabalho são fundamentais para preservação da saúde do trabalhador, em especial, os autônomos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GUSTAVSSON, P.; ALFREDSSON, L.; BRUNNBERG, H.; HAMMAR, N.; JAKOBSSON, R.; REUTERWALL, C.; et al. Myocardial infarction among male bus, taxi, and lorry drivers in middle Sweden. *Occup Environ Med* 1996; n. 53, p. 235-40.
- MASSON, V. A. Fadiga e capacidade para o trabalho entre motoristas de caminhão do entreposto hortifrutigranjeiro e mercado de flores de Campinas, SP. Dissertação [mestrado]. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2009.
- MONTEIRO, M. I. Instrumento para coleta de dados sociodemográficos, aspectos de saúde, trabalho e estilo de vida. Campinas, 1996, atualizado em 2006.
- NÉRI, M.; SOARES, W. L.; SOARES, C. Condições de saúde no setor de transporte rodoviário de cargas e de passageiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. *Cad. Saúde Pública*, v. 21, n. 4, p. 1107-23, 2005.